

JORNAL DE ESPINHO

Director: Dr. Alfredo Temudo Corte Real

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Proprietário e Editor: José Fontes de Melo

FILIADO NO SINDICATO DA IMPRENSA PORTUGUESA

ANO IV
N.º 163
ASSINATURAS ANUAIS
Continente e Ilhas 20\$00
Colónias 30\$00
Estrangeiro 40\$00
PAGAMENTO ADEANTADO

ESPINHO, 26 de Novembro de 1933

Redação e Administração
Avenida Gago Coutinho, 561 — Espinho
Composição e impressão
MINERVA CENTRAL-AVEIRO

NUMERO
AVULSO \$50

Por terras da Beira

A Beira-Alta! Coração de Portugal!

Apesar de nas suas terras predominar o áspero, duro e inquebrantável granito contido o coração dos seus filhos é terno, bom e acolhedor. Terras lindas, cheias de luz, encantos e belezas naturais. Lá ao longe, ergue-se a Estrêla, a rainha das serras, portuguezas, com as suas neves, onde dezenas e dezenas de rebanhos vão procurar alimento. A ponte, qual muralha impenetrável estende-se o caramúlo, a quem alguém apelidou «a mais linda serra» tais são as belezas naturais que encerra desde a base até aos mais elevados pináculos sempre com diferentes panoramas qual dêles mais colorido e surpreendente. Que belas paisagens! Que portentosa vegetação por toda a parte!

Apezar de ser um tanto ou quanto áspera pelo seu rigoroso inverno e pelas ventanias agrestes, neves e geadas que endurecem as suas terras, contudo é prodigamente recompensada no verão e outono com a abundancia dos seus frutos, com a frescura das suas aguas limpidas e com a fragancia dos seus pomares, matizados de flores,

Toda a Beira é povoada e cheia de vegetação exuberantissima, vendo-se á quem e além alvojar, umas vezes entre os pinheirais e carvalhados, outras vezes, no cimo dos montes, as suas ermidas e capelinhas, fruto da fé viva e ardente da gente da Beira.

Como são belas e sugestivas as suas festas e romarias, procissões e ladainhas, como são tão característicos os seus usos, costumes e tradições, muitas das quais andam ligadas a interessantes lendas. Que belas noites de verão, suaves e calmas, cheias de aromas e de luar! Pêlas ruas dos pousados, grupos de rapazes passam cantando ao som da guitarra que umas vezes canta alegrias e tristezas, doutras, saudades e mágnas. As cordas gemem sob os seus dedos, traduzindo o palpitar dos seus apaixonados corações. A canção da Beira é doce, perfumada, suave e cariciosa como pétalas de rosa! Sôb este lindo e anilado céu da Beira, estas canções populares tomam uma certa feição característica, ou sejam para cantar amores e saudades, ou para traduzir alegrias e folganças revelações nas poeticas noites de S. Pedro e S. João ou ainda para serem o enleio das alegres noites de esfolhadas á luz clara do luar. Que belas e ridentes aldeiazinhas se espalham por essa Beira alem, umas vezes metidas no fundo dos vales, outras vezes bordando as margens de poéticos ribeiros, ou então subindo pelas encostas verdejantes dos montados.

Vizeu, das Beiras, pátria de Viriato, o mais terrível flagelo dos romanos! Cidade progressiva e acolhedora! Como te podes orgulhar de seres a capital duma das provincias onde o sol tem mais brilho e claridade o luar é mais diáfano que em qualquer outra provincia!

Vizen (Colégio Via-Sacra)

M. A. B.

Porquê?

Confessamos que ao escrever o nosso ultimo editorial, não nos acudiu á mente que em Espinho existissem adversarios de categoria, adversarios leaes com quem se pudesse combater a peito descoberto, e portanto, esse castigo foi escripto, depois de muito pensado, para aqueles que tendo categoria, deviam usar de outros processos!

Teve pois, em Espinho; fóros de successo, o desassombro com que foi escrito e mereceu até arquivado para aparecer no tal dia do Juizo Final.

De lamentar é, porém que os comentarios sejam feitos de animo tam leve que os comentadores tenham posto de parte, como se nunca tivesse existido, um passado todo de insultos, de ameaças, de vinganças tórpes e nojentas!

E agora pergunta-se:

Com que direito os da desordem, dos escandalos, censuram o nosso desassombro?

Que exemplos de civismo, de generosidade, e de respeito pelo semelhante nos legaram os taes indefectivos, os que nunca aparecem senão no final das bambochatas ou das cenas de sangue, para a colheita dos proveitos da victoria com pastas chorudas?

Acaso julgam que esquece facilmente o seu passado de instigação á chacina ao crime, ao banditismo?

Não vae longe a data em que os jornais dos imortais de 5 de Outubro, longe de aconselharem a calma, pelo contrario, incitavam as multidões, ebrias de novidade á carnificina, á guerra sem quarter á vingança sectaria, só pelo sádico prazer de verem o sangue salpicar pelas ruas e avenidas!

Que vestaes! Que inocentes! Que bandidos, dizemos nós!

Porquê então tanto alarido, tanto comentario?

Porque fazer comparações se o passado é tão tragico, tão desordenado, que não tem possivel semelhança com os

tempos de hoje?

Emquanto que, ontem, a Nação vivia a saque sob o imperio dos Cezares da formiga branca de nefanda memoria, que os cofres publicos nada de proveitoso traziam para a Nação, que as vinganças politicas ultrapassavam os mais sagrados principios de humanidade, hoje, sob o imperio de uma ferrea vontade, sob a administração de um saber e uma honestidade sem confrontos, a Nação vive prospera, vive na ordem e impõe-se aos olhos do estrangeiro como aos nossos proprios olhos!

Hontem o Exercito vivia numa desorganização criminosa, os Marinheiros não tinham navios, o descalabro era encoberto com incendios, hoje o Exercito está organizado, existe o amor pela corporação, os Marinheiros têm navios e o descalabro financeiro cessou como por encanto!

E se mais se não fez ainda, foi porque os profissionaes da desordem, os sem Patria, não desarmam e quando não podem atacar de frente porque lhes falece o animo, servem-se da calunia, do assassinato, de tudo o que podem lançar mão, porque se sentem perdidos!

Porquê tanto receio das verdades?

Porquê tanto amofinar-se se tudo o que se aconselha hoje, não pode comparar-se ao que fizeram no Imperio do Escandalo?

Que santa ingenuidade a desses individuos que fustigam o ar com o classico raminho de oliveira, escondendo a bomba assassina, os massacres como o 19 de Outubro!

Descancem! A Situação é mais generosa do que quererieis!

Ha individuos, sem profissão ou por outra: de profissão aruaceiros, que anseiam por um diploma de Preso Politico.

Acabar o reinado vicioso. A hora é nova e portanto só aos Novos pertence.

E... ponto final.

Com borla de... arminho

Cartas á Prima

Maricotas

Não sei se se tem dado ao cuidado de apreciarem que nestes ultimos tempos corre a respeito da tranquillidade universal, mas se assim tem feito, deve, a priminha sentir taes arrepios que a trazem aterrorisada.

E' claro que isto de tranquillidade é um mytho, porque depois da Conflagração Europeia, as guerras não cessaram, e ou é a Bolívia com o Perú, o Japão com a China, a Russia com o Japão, o que é uma verdade é que as zaragatas são constantes.

A S. D. N. de onde retiraram o Japão a Alemanha e não sei que mais outras nações, está em crise não só por falta de eficiencia com o por falta de fundos, pois, segundo resam os grandes diarios, está infestada de calotes.

Quer dizer: o Mundo caminha a passos de gigante para o tal cataclismo que ha-de extinguir a raça humana!

Leu os ultimos livros?

«Paris destruída em 1936»! «A Alemanha atacará em...»!

Pois, lendo-os, a priminha chega á convicção de que já vive em plena guerra, em plena chacina, tal é a realidade com que se descreve o futuro!

Veja a priminha que até se fundou uma empresa de apostas, que quasi afirma, e são estes os trunfos com que joga, que dentro de ano e meio temos a guerra!

Que esperanças! Que consolo! Parece que esses estorpiados que ainda por ahí se equilibram vivendo, não são nada!

Tenho uma consolação unica, sabe qual é?

E' que, apesar da Guerra, da Peste e da Fome, isto não é tão negro como o pintam e que o que se diz não passa de réclames grandiosos as muitas obras de guerras que ainda estão para publicar, e só assim tambem lhe continuará a dar noticias o que lhe

Beija as mãos

FULANO de tal

Cine Jardim Recreio

Este cinema continúa a exhibir os maiores filmes apresentados em Portugal.

No seu programa de hoje é apresentado ao público de Espinho, dois filmes de grande categoria, da importante casa, Castello Lopes, Ld., e ainda há só quatro dias deixou o «ecran» do Cinema Condes, de Lisboa, onde alcançou um grandioso successo em duas semanas de exhibição.

O primeiro filme é uma comédia de grande gargalhada, com o grande cómico do cinema francez, Duwallés

Quási de Borla!...

O segundo filme é uma esplendida comédia dramatica de aventuras, com o popular actor, Tim Mac Coy

Vaqueiro Destemido

Na próxima Quinta-feira, á tarde e á noite, é exhibida a magnifica Super-Produção da «Paramont» com a linda estrela, *Lili Damita*

Esposa Improvisada

No proximo Domingo será apresentada a extraordinária e sensacional Super-Produção alemã, realizada pelo célebre director, *Fritz Lang*.

O Testamento do Dr. Mabuse

CASA

Aluga-se por ano os altos da casa da Rua 25 n.º 452 com 9 esplendidos quartos. Quarto de banho. Mostra-a por favor o caseiro dos baixos Cadinha & Couto.

AGIR

A proposito do artigo que sob este titulo publicamos no nosso numero anterior, escreveu-nos um *invertido qualquer*, pois se diz pertencer ao sexo feminino, quando cheira a macho que trezanda, permitindo-se fazer comentarios, insultando, que não fariam cara a cara.

Censura-nos porque o artigo não vem assinado, mas dirige-se ao nosso Director, portanto a um nome, e se aquela cobardia que caracteriza os invertidos se não manifestasse assinar e poria até a morada.

Não o fez porquê? Porque os processos são os mesmos e prefere esperar pela hora abençoada do revirvalho, para aparecer de costas quentes, ou por detras de alguma metralha.

Escreva o nome e a morada, que o autor procura-lo-ha para melhor o apreciar e mais alguma coisa.

Na região servida pelo

Vale do Vouga

Encontram-se as mais lindas paisagens da nossa terra, em altitudes que vão de 20 a 550 m.; Belos monumentos e, em Vizeu algumas das nossas maiores preciosidades artisticas.

Economia e conforto, pois o seu Caminho de Ferro, só com duas classes, tem em 1.ª preços inferiores aos da antiga 2.ª.

Cofre

Vende-se em boas condições. Carta ás iniciais J. N.

Hora Elegante

A Entrevista

Depois de terem passado alguns meses sobre o seu divórcio, era a primeira vez que ia ter uma entrevista com uma mulher honesta, na doce intimidade do seu quarto.

Tinha comprado bom-bons, enchido os solitários de flores, pulverizado o ar com o mais perturbante perfume...

E agora anciôso, esperava-a á janela do terceiro andar.

Cada automovel que passava sem parar, picava-o de desgosto, tornava-o impaciente.

Por fim, um «taxi», cortou lá em baixo a esquina da rua e estacionou defronte da porta da sua casa.

Rápidamente, uma mulher saiu do interior do carro e atravessou o portal.

Era ela!... Esperou-a. O coração parecia-lhe querer saltar-lhe do peito.

Os passos léves e céleres, aproximavam-se cada vez mais.

Finalmente, o friso elegante desenhou-se no penúltimo patamar.

Ele desceu alguns degraus. Exultante de contentamento ajudou-a a subir os que faltavam, quasi levando-a suspensa pela cintura.

Ao entrarem, fechou atrás de si a porta do quarto e correu o reposteiro. A emoção que sentia puzera-o mudo, contemplativo.

Ela sentou-se no «maple», ofegante, sorrindo-lhe, por entre a luvã com que se abanava.

Em seguida, refeita de cansaço ergueu-se e, com curiosidade feminina, começou a vêr tudo que a cercava. O mobiliário, os quadros, os livros, as flores...

Depois, deparando com o seu retrato, em tamanho grande, sobre a cabeceira da cama dêle, abraçou o ambiente num golpe de vista, sorriu e disse-lhe sentando-se de nôyo no «maple»:

—Sabes? ... o teu quarto parece uma capela!

—E tu a minha santa!... retorquiu êle com comoção, sentando-se ao lado dela e tomando-lhe as mãos.

—Olha... repara!... continua apontando-lhe o retrato: tem a mesma suave linha, o mesmo doce encanto...

Quando me deito, rezo baixinho uma linda oração... e tu, parece que me sorrís, como sorrís agora...

—A's vezes, sonho que desces daquêle altar e vens, de mansinho,

nos bieos dos pés, para não me acordares, beijar-me nos, olhos e aconchegar-me a roupa!...

—Tonto!... —E' verdade... tu és a minha Nossa-Senhora, com a mesma suave linha, o mesmo doce encanto!...

—Adoras-me?... —Apaixonadamente!...

—O amor é um sonho!... —... Se um sonho fôsse... quem dera!... assim... tendo-te sempre perto, ouvindo a tua voz!...

—Cála-te!... Tu és um sentimental, um lírio... —Da-me um bom-bom.

—Só um?... —Só... e outro... depois... —Depois de quê?... —De comêr êste... —Gostas?... —Tanto, como de te ouvir... —Lisonjeira!...

—Sinceramente... —Não te acredito... —Que loucura!... e tens coragem de dizer-me isso, depois de vir aqui ter cortigo!... acedida aos teus ros... eu, uma mulher honesta!...

—Estava a brincar! —Com lume não se brinca... —E' perigoso... —Bem sei... Estás zangada?... —Não... —Da-me um beijo... —Só um?... —Trocista!... Grande doído que tu és!

—Eram 11 horas. Um pancadinhas ligeiras na porta do quarto dela veio cortar a sua cuidada toilette. Foi abrir e, a criada apresentou-lhe uma carta que, pela forma e côr do envelope, adivinhou logo que vinha dêle...

E sorriu pensando no que êle lhe diria. Deviam ser queixunes, promettimentos, devia ser a carinhosa ansiedade de a ter junto de si para o amear, adormentando-o numa deliciosa embriaguez.

Abriu o envelope com uma faca, extraiu a fôlha de papel, saboreando, antecipadamente, a última carícia; o último afago, entontecido ainda...

Mas logo ás primeiras palavras o sorriso que lhe despregava os lábios murchou. Uma palidez de morte se espalhou nas suas faces, cuja expressão conflagria. Os olhos, esgazeados, raiaram-se de sangue, as mãos tremeram e a respiração tornou-se opressa.

Leu, segunda vez, julgando-se vítima duma alucinação. Era lá possível!

Contudo, era um facto, uma tris-

te realidade. E atirou-se a chorar sobre aquêle papel, cheio de palavras cruéis. A carta dizia assim:

Minha pobre Maria: Quere a fatalidade que eu não encontro no meu caminho uma mulher verdadeiramente «honesta».

—Uma mulher que seja forte, que não ceda á influência que sobre ela exerce. Que resista, que reconheça o que o dever lhe impõe... até ao momento de se tornar minha esposa.

Não busques voltar a vêr-me. Entregaste-te cegamente ao amor, sem refletir quanto te podia ser prejudicial. Adeus. Sê feliz.

Mario

Ayrês de Barros

MODAS

As Peles

Hoje tratêmos de bichos que são eternamente queridos pelas elegantes. Melhor, tratêmos das peles dos bichos...

A fourrure é rainha. Todas as peles são moda: Torna-se mesmo a vêr o skunks e tambem a lontra que estavam postas de lado.

A rapôsa continua a manter o seu lugar com as honras de preferênciã: rapôsa argentée, azul lustre crois, côr de purpura e de outras côres. A rapôsa tinta em côres estravagantes é pouco prática porque acompanha um único vestido com o qual faz ensemble.

O astrakan continua a estar em plena moda com as suas diversas famílias: agneau russo, encaracolado ou desfrizado, bruntschuantz, galyck, caracul. O agneau rasé beige, morron ou platinado fica lindamente como cercadura dos sacacos de tailleur. Pena é que a peluche o imite tão bem!

As peles mais modernas são: foca, a Zebra, o leopardo, o arminho beige.

As fourrures são: castor, vison, marta, ragodiv e lontra.

CAIXA POSTAL

Guimar — (Vila-Flôr). — Sim, minha senhora. Recebi os seus pensamentos e a sua amável cartinha, que muito agradeço.

Os «Pensamentos» devem vir publicados na página de hoje.

Porque não me remete tambem, um conto de sua autoria?... Ex-

Aviso ás nossas leitôras

Toda a correspondência remetida á «Vida Feminina» deve ser endereçada para a Rua de Tráz, 10-2.º—Porto.

MARIA da GRAÇA

perimente sim? Fico-o esperando.

Pereirinha—(Pôito).—Não posso responder a V. Exa. sobre Grafologia sem que acompanhe a sua carta com a importância de 5\$00.

Para esta secção não há serviço particular. As condições já vieram publicadas em número anterior.

Doente sem cura.—(Espinho).—V. Exa. é pessimista, creia! Santo Deus, que desespero!

Queira dirigir á SECÇÃO FEMININA e acompanhar a pergunta com 5\$00 escudos.

N. B.—Toda a correspondência enviada a esta Página deve ser remetida para a Rua de Trás, a Maria da Graça, designando a Secção.

CONCURSO DE PENSAMENTOS

1.º Premio—uma linda caixa em metal para pó de arroz

2.º premio—um bonito frasco de perfume de primeira qualidade

3.º premio—um mimoso colar de fantasia.

Tôdo o amor bem sentido tem essencia divina, porque nos vem de Deus. No entanto, uma elevação tal de sentimento só adquire a sua verdadeira plenitude, quando esse amor se esconde e vive num coração de mulher.

Tudo na natureza da mulher deixa adivinhar, o sentimento inato da dedicação e amor.

Senão vejamos: Se quem ainda, frágil miniatura da mulher que há-de ser, faz geralmente de uma boneca inexpressiva, a detentora dos seus primeiros affectos.

Há tambem com rivais, um passarito de corda, um palhaço ou um ursinho felpudo.

Mais tarde, um gato brincalhão, ou um cãosito fiel; um livro de estampas coloridas, o primeiro romance e, finalmente—o homem.

A mulher é extremista e talvez desequilibrada na sua maneira de ver e sentir. Tem gestos nobres, por vezes, para logo se tornar quasi má.

E' que a mulher passa na vida como a ave no espaço. No mesmo vôo toca as nuvens e rasteja rente ao solo. Tem asas que a sustentam mui alto, mas que tambem a trazem a terra, quando o materialismo da vida a força a descer.

De resto, é quando mais se aproxima do home n.

A mulher olha o homem com desconfiança. Hesita e teme-o, porque o seu delicado instinto lhe faz presentir nêle, talvez o motivo das suas alegrias, mas tambem o das suas maiores dores.

E' o incoercível estremecer da carne ante o mistério do futuro.

Se a mulher fôsse o que a maldade scéptila do homem quer e não o que na realidade é, eu amaldiçoava a hora em que nasci.

Mas Deus fez o homem á sua imagem; e a mulher semelhante ao homem.

Maldizê-la, não será condemnarem-se a si próprios? Guimar

QUEREM SABER?...

CALCULA-SE que as fábricas de pianos do mundo convertem anualmente em teclas os colmilhos de cincoenta mil elefantes.

O CÉLEBRE realizador Van Dyke, autor de numerosos documentários, entre eles «Trader Horn», foi admitido pela Sociedade Internacional de História e Geografia e recebeu uma medalha oferecida pelo governo francês.

AS SOLAS do calçado duram imenso, pintando-as de verniz-banana (cristal).

OS ESPELHOS lipam-se admiravelmente com papel, sêco.

UMA lei na Lapônia

Nos fins do século passado ainda vigorava na Lapônia uma curiosa lei favorecendo o extermínio dos ursos, que tantos prejuizos causam aos lapônios. Essa lei estabelecida que todo aquele que matasse um urso—apresentando como prova, a pele da fera,—tinha o direito de viver quinze dias separado da sua legitima mulher.

Se as esposas lapônias são tão difíceis de suportar, admira que ainda haja ursos em tão frigidias parágens!...

CURIOSIDADES

Uma lei na Lapônia

Nos fins do século passado ainda vigorava na Lapônia uma curiosa lei favorecendo o extermínio dos ursos, que tantos prejuizos causam aos lapônios. Essa lei estabelecida que todo aquele que matasse um urso—apresentando como prova, a pele da fera,—tinha o direito de viver quinze dias separado da sua legitima mulher.

Se as esposas lapônias são tão difíceis de suportar, admira que ainda haja ursos em tão frigidias parágens!...

MEIA NOITE...

Romance Original

POR

Ayrês de Barros

X

Por mais de uma vez sentia mordê-lo a insensata resolução de se matar. Mas a recordação da netã revelava-lhe essa idéia e rendia-se a ela.

E' êle não a queria triste; queria-a viva, palpitante, contente, linda, tão linda, como outrora, no ditoso passado que era de ontem e que parecia já tão distante.

Mas logo ás primeiras sombras dessa imagem o sorriso que lhe despregara os lábios murchara.

Uma palidez de morte se espalhava nas suas faces cuja expressão conflagria. Mal alcançara Prazer, logo a Dôr o dominava.

E ficava-se, horas, e horas, a cismar, esquecido de tudo, imbecilizado.

A Emoção murrera dentro dêle. Sem ela, a vida era um deserto imenso, em que os oásis se convertiam em exenta miragem de caminhante sedento. E, de resto, o que valerá a vida sem que a Emoção lhe suavise as cáldas torturas?

Dir-se-ia que, Zé-sacristão, era um morto vivo.

Como de costume, ao soar a última badalada da meia-noite, Pedro Claudio, estava de ronda junto do muro do cemitério.

Devoto guarda dos mortos, ali se ficava até o romper da alvorada, para voltar na noite seguinte.

Aquêles que, pelo seu serviço, eram obrigados a permanecerem próximo do Campo-Santo, já o conheciam e sabiam da sua dôr, pelo que o deixavam em socêgo.

Pobre doído! — como êle se recordava do pavôr que sentia a sua Nélinha ao ouvir a mei-noite! Por isso êle ali vinha, dominado

por essa ideia fixa, todas as noites, á mesma hora.

Pouco a pouco, a chuva foi engrossando. A aragem transformou-se em vendaval.

Já o vento bramia temeroso bailando e redopiando pelas ruas, pelos portados, pelos telhados. O primeiro trovão estalou e quebrou-se pelo espaço num ribombar profundo, temível. E uma claridade azul-vermelho iluminou as coisas.

Pedro, insensível á fúria dos elementos, encharcado até aos ossos, continuava no seu posto.

Silêncio... Ninguém se distinguia onde quer que fôsse. O sitio estava solitário como nunca.

Contudo, notava-se que Pedro ia sendo tomado por uma excitação nervosa, consentânea com o tempo, mas maior, mais distinta do que o costume.

Os seus passos eram mais largos, mais constantes, o rosto tinha-se endurecido mais, os olhos tornaram-se mais brilhantes nas órbitas escancaradas dinamicamente.

De momento para momento a excitação aumentava obrigando-o a um movimento inquieto, angustioso estranho.

Quem o contemplasse agora, admitia o desenvolvimento rápido, instantâneo duma loucura terrível, há muito acalmada. O irromper ciclópico dum ataque furioso, incontrolado.

Assim aconteceu. Um grito tremendo, mais forte que a luta dos elementos, dominou o ruido dêstes, pavorosamente. Não foi um grito, foi um urro que saiu da boca contraída de Pedro que, com raiva de demente, se atirou contra o muro do cemitério, aos muros, como se quizesse derrubá-lo.

Depois, exausto, arquejante, espumando saliva e sangue, as mãos feridas, caiu para o lado como uma massa.

A horas mortas, quando a tempestade tinha amainado e a madrugada já listrava o céu de azul-violeta, é que alguém topou com êle. Quando o quizeram er-

guê-lo estava gelado, hirtó, cadáver...

Supondo-o um vagabundo, chamaram a autoridade e levaram no para o Necrotério, dentro do carro mortuário.

Na rua quâis deserta fazia impressão olhar para aquele carro fechado, pintado a negro que se afastava lentamente, puxado por uma muar triste e emagrecida.

Caíam dentro do ouvido, como pesadas gôtas de chumbo, os passos do aquído, ao tocar as patas no solo... Enervava a monótona canção do cocheiro que a meia voz, um tanto paetosa, ia entoando, para se distrair, desdenhando a colossal tragédia que transportava dentro do mísero catre ambulante...

E os dias passaram, ritmicos, certos, iguais, uns após outros, sem mais nada que despertasse a chama de alegria que se extinguira para sempre no lar Pedro Claudio.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

NOVA GERENCIA

ABERTO TODOS OS DIAS DAS 14 HORAS ÀS 4 DA MANHÃ

CABELEIREIRO DE SENHORAS

Salão Fonseca

Rua 19—ESPINHO

Para que todas as senhoras de cabelo liso, possam obter uma ondulação permanente, com a maior facilidade de pagamento, este Salão promove a 2.ª serie a 100 ondulações permanentes a prestações semanais de 6\$00 com bonus.

A ondulação permanente feita no Salão Fonseca só perde os seus efeitos a medida que o cabelo cresce e é cortado.

A's senhoras que se inscrevam nesta serie, este Salão oferece 9 brindes no valor de 110\$00 e dois premios de 150\$00, cada, em objectos á escolha, a adquirir no Comercio de Espinho.

Esta serie teve inicio em 8 de Abril de 1933.

A inscrição nesta serie, é mais vantajosa, porquanto fica mais barato o pagamento a prestações, que pagando duma só vez.

Agencia de Contribuintes

CARLOS VIEIRA PINTO

Rua 18—N.º 249—ESPINHO

Nesta Agencia, que se encontra aberta das 9 às 18 horas, tratam-se com toda a seriedade todos os assuntos que dependem de todas as *Repartições Publicas e Tribunais*.

Nos Notarios: Escrituras de compra, venda e hipotecas, etc. Reconhecimentos de documentos estrangeiros no respectivo ministerio. Levantamento de cauções militares e todos os documentos que se refiram ao Ministerio da Guerra.

Nesta Agencia encontram-se á venda todos os impressos da Imprensa Nacional e outros.

Tem assinatura do Diario do Governo 1.ª Serie, que pode ser examinado por todos os contribuintes inscritos na Agencia.

Venda de selos e papel selado.

União Comercial de Espinho

Antiga Cooperativa dos Empregados de Brandão Gomes & C.a

J. Luiz Teixeira

409, —Rua Bandeira Coelho—421

Deposito de Vinhos da Companhia Velha, Champagnes de Anadia, Vinicola e Raposeira.

Especialidade em Azeite, Chá e Café



O MELHOR CALÇADO

CADA PAR FAZ UM AMIGO

Abriu o depósito em Espinho na Rua 19 n.º 318 onde o publico de toda esta região pode agora efectuar as suas compras de calçado para todos os usos com absoluta confiança.

Pensão do Porto

DE

José Monteiro de Lima

Avenida 8, Esq. R. 25

Conforto, higiene — Modicidade de preços

Aberta todo o ano

Avlis

é o melhor calcida
1\$50 cada caixa

Sôro VIALS

cura radicalmente a

BLENORRAGIA

A Renovadora

Pintura a Duco de Automoveis Estofos e Capotas Acessorios Ford e Chevrolet a preços de concorrência Importadores de novidades e acessórios para autos

A RENOVADORA

Soucasaux & Pimenta

OLIVEIRA DE AZEMEIS

Telefone 15

CASA DOS LINHOS

Registada

Teleg.—Teixeira Abreu Telefone 25

Teixeira de Abreu & C.a

Premiado na exposição de Paris de 1900

Fabrico especial de panos de linho de Guimarães

Atoalhados, panos de algodão, lenços, colchas de seda e ditas d'algodão. Bordados regionais, serviços para camas, ditas para meza, centros, naperons, etc.

32, 33, 34, L. Prior do Crato, 35, 36, 37 GUIMARÃES

PIANOS

Vendas a dinheiro e prestações ALUGUEIS.

Alfredo Rezende

Rua da Alegria, 152—PORTO

BLENORRAGIA

cura-se com

Sôro VIALS

Consultorio Dentario

Telefone 258

Direcção clinica

Dr. A. S. Morais Sarmiento Romanoff Salvini Pela Faculdade de Medicina do Porto

Direcção tecnica

OTTO KOCH dentista

Formado na Alemanha e Argentina

Especializado em protese dentaria

Rua 31 de Janeiro, 250 — PORTO

Palacio das Novidades

CASA FRANCEZA

Modas, Miudezas, Perfumarias, etc.

Casa de confiança

A mais popular de Espinho

Preços sem competencia

Rua 16 n.º 523-Espinho

Ouflosbar

Poderoso desinfectante de absoluta garantia.

DISMENOL

(antidesmenorreico)

Interessa ás Senhoras

Pilhas para Lanternas

Baterias para T. S. F.

HELLESENS

As melhores do mundo

A' venda nas casas da Especialidade ou nos distribuidores gerais para o Norte

Centro Fotográfico

R. 31 de Janeiro 146-Porto-Tif 705

Desconto a Revendedores

Grande sortido de lanternas em todos os formatos

Colegio de Nossa Senhora da Conceição

PARA MENINAS

internas, semi-internas e externas

Ruas 24 e 31 — ESPINHO

Productos dos Laboratorios Castelo

Sôro Vials, no tratamento da blenorragia e de todos os corrimentos infecciosos.—Dismenol, sedativo, antidesmenorreico.—Carmutol, injeções antisifilíticas.—Hemoglicero Simplex e Iodado, poderoso tónico, utilizado com sucesso pela classe médica.—Neorrenina, injectavel e elixir, especifico de doenças da nutrição.—Ouflosbar, preservativo higienico, em pastilhas, de absoluta garantia.—Metilan, antiseptico para a higiene inima das senhoras.—Elixir Dentifrico Vials, excelente desinfectante da boca de ótimo paladar.—Calcida Avlis, preparado de efeitos seguros e rápidos.—Perbol, pós dentifricos.

Concessionário no Norte—M. Sequeira Azevedo—Rua de Tráz 10—2.º — Telefone 5164 — PORTO

Agente em Espinho—JOSÉ FONTES DE MELO —Rua 16

CALOS

Extraem-se com o calcida

1\$50 cada caixinha

AVLIS

Urnas funerarias

Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços economicos para revenda na casa

Viuva Mário Castanheira Nunes

ARGANIL

Vencedores
Familia
Portugueses

FOSFOREIRA PORTUGUESA

Antoninos
Coloniais
ilheus

Realizará pela Lotaria do Natal do ano corrente o sorteio da segunda Casa Portuguesa

Cerão direito a entrar neste sorteio—1.º—Os portadores de senhas não premiadas no sorteio de Santo Antonio, bem como dos sorteios mensais e trimestrais anteriores. 2.º—Os portadores de caixinhas contendo o Fosforo que Ri. 3.º—Os portadores de 100 etiquetas dos nossos fosforos.

Prefiram os fosforos da Fosforeira Portuguesa

JORNAL DE ESPINHO

Vida desportiva

A jornada do passado domingo, o campeonato de Foot-Ball, deu os seguintes resultados:

Espinho-Ovarense 1-1
2ª. Categorias 3-1
3ª. Categorias 8-1
Sanjoanense-Beira-Mar 3-2
2ª. Categorias 4-1
Galitos-Anta 8-1
2ª. Categorias 5-1

Promoção

A. Sanjoanense-Sanfins 3-1
V. Cambra-Agueda 4-1
Bustelo-Feirense 2-1
Lamas-Oleiros 4-2
Silvalde-Louroza 3-2
Arrifanense-Cocujães 1-1
P. Brandão-Cortegaça 2-0
SUD-Guetinense 3-0

O empate Espinho-Ovarense, só foi possível, como já havia acontecido no Espinho-Sanjoanense por uma arbitragem deficientíssima que, no decorrer do encontro, não teve outra missão que não fosse a de prejudicar o grupo de Espinho. Porque, o Sporting, para ganhar este encontro com relativa facilidade, não precisava de o árbitro o favorecesse, bastando, apenas, que o não prejudicasse. Mas, o Sr. Eloy da Silva, coagido pelos pelos ovarenenses, como confessou, viu, talvez, no seu processo de arbitrar, forma mais conveniente de pôr o físico a salvo. E, francamente, num encontro desta importância, o policiamento do campo feito apenas por um ou dois polícias quando aí dentro se encontravam algumas centenas de pessoas dispostas a todos os actos de rebeldia, não deixa de maneira alguma, que um juiz de campo dirija o encontro á face das leis do futebol, sem correr o risco de sair do campo com os ossos num feixe. Mas, consolamo-nos, com a certeza, e disto se convenceram algumas das poucas creaturas criteriosas de Ovar, que com uma arbitragem que primasse pela correção, o Sporting teria alcançado, no passado domingo, em Ovar, um triunfo retumbante.

O Sanjoanense, conseguiu vencer um adversário de certo valôr depois de um jogo em que manteve certa vantagem técnica e territorial.

A derrota de Anta em Aveiro perante os Galitos, não surpreendeu, pois não era de esperar que a fragilidade do grupo da vizinha freguezia, conseguisse resistir ao maior valôr do seu adversário.

Na zona Norte da Promoção, o Louroza que ainda não havia sido derrotado, sofreu o primeiro desaire, na sua própria casa, sucumbindo, inesperadamente perante o Silvalde. Neste encontro, foi barbaramente agredido o respetivo árbitro Sr. Eduardo de Souza, contra o que protestamos com toda a energia, visto que ninguém tem o direito, quando haja qualquer erro de arbitragem, de assumir atitudes selvagens para com os árbitros, pois que para reparar esses erros, tem os Clubs o direito do recurso para a respectiva associação. E' preciso, pois, que para evitar semelhantes selvagerias, de futuro, se tomem as medidas necessárias.

No Sul, também o Feirense foi pela primeira vez derrotado, derrota aliás esperada visto que o Bustelo, dispondo de um grupo com regular intuição de «Association», gosava da facilidade de jogar em sua casa.

A classificação actual dos grupos que disputam a Divisão de Honra é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	Pontos
Espinho	5	2	3	0	12
Sanj.	6	2	2	1	11
Ovase.	4	3	0	1	11
B. Mar	5	2	0	3	9
Oliv.	3	2	1	0	8
Galitos	4	1	0	2	7
Anta	5	4	0	1	7
Estrela	3	0	0	3	3

Em Segundas o Sanjoanense marcha á frente, o Sporting Espinho desloca-se hoje, novamente a Ovar, para defrontar o Estrela, adversário este, que deve ser vencido com relativa facilidade.

O Anta vai a S. João da Madeira, devendo perder o seu encontro contra o Sanjoanense; e o Oliveirense não será mais feliz em Aveiro, onde vai defrontar o Galitos.

Os animais

Parques nacionais é o nome por que se designam as porções de território de um país destinadas a nelas viverem e se reproduzirem as espécies, que a despeito dos apelos feitos em seu favor pelo Estado ou pelos particulares, tendem a desaparecer dizimadas pelos caçadores, e outras pessoas sem reflexão nem entranhas.

A criação desses parques foi iniciativa dos Estados Unidos, que em 1872 inaugurou o primeiro.

Entre todos os que existem ali, o principal é o The National Park, de Yellowstone, onde vivem cerca de 15.000 animais diversos e entre eles 300 bizões.

Esse parque, bem como o das montanhas Rochoss, o Grande Canyon, o Cratera Lake, Yosemite, etc. ocupam uma area de 11 milhões de hectares.

O Canadá possui também os seus parques de reserva, graças aos quais ainda existem no país, entre outras espécies — o bufalo.

Na Africa do Sul encontra-se o parque Kruger, com 2 milhões de hectares. A Nova Zelandia, Japão, Java, Birmania, Suissa, Alemanha, Inglaterra, Austria, e Holanda, possuem os seus parques obedecendo a iguais intuitos.

O príncipe de Monaco, antes da guerra, meditava na criação de um nos Pirineus, que não foi ávante porque após a guerra o illustre iniciador do melhoramento morreu, infelizmente para a ciencia, da qual foi um grande cultor, e para a causa da Bondade, que tão bem serviu sempre.

Em França nada ha feito deste capitulo. Todas as iniciativas esbarram de encontro á influencia negativa dos eleitores que por sobre todas as suas descabidas pretensões colocam o espectro que é para a politica a abstenção do voto . . .

São esses eleitores e esses galopins que teem feito com que, a cada pé de passada, se viole a lei que naquele país proíbe as corridas de touros e outros espectáculos por igual degradantes.

Luiz Leitão

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Associação de Assistencia de Espinho

Juntamente com um officio datado de 20 do corrente, pelo qual nos era solicitada a sua publicação, recebemos o seguinte officio:

Espinho 20-11-933

Ex^{mo} Sr. Director da «Defeza de Espinho»

Publicou a «Defeza de Espinho» de 5 do corrente uma local que o seu colaborador Arrais da Velha classificou de «lenga-lenga» e que a Direcção da Associação de Assistencia no entanto julgou proveniente de errada informação motivo porque em 11 do actual nos dirigimos a V. Ex^a. pedindo a rectificação.

Não publicou a «Defeza de Espinho» de 19 essa carta por ter duvidas sobre a sua autenticidade, mas não as teve para a comentar, motivo porque a Direcção de Assistencia como esclarecimento da local acima referida e d'este comentário, pede a V. Ex^a. a publicação do seguinte:

1º. - A Associação de Assistencia de Espinho é uma instituição particular, fiscalizada pelo Estado, e por isso os seus corpos gerentes só devem contas dos seus actos aos socios e bemfeitores. Apesar d'isso, nunca se negaram a ninguém informações, o que mais uma vez se repete.

2º. - Esta instituição nenhuma responsabilidade tem na falta de uma assistencia permanente e completa, pois só auxilia os pobres que voluntariamente escolhe entre os necessitados, e cujo numero não depende da vontade de ninguém, mas simplesmente das suas possibilidades.

3º. - E' portanto uma habilidade suspeita o facto se querer insinuar que a Associação de Assistencia de Espinho tem obrigação de auxiliar todos os pobres, confundindo-se assim de má fé as naturaes deficiencias da Assistencia Publica com as reduzidas possibilidades das duas associações particulares existentes.

4º. Apesar da Associação d'Assistencia, de Espinho nenhuma responsabilidade tem na falta d'essa assistencia, estudou um plano de repressão e auxilio á mendicidade da freguezia, cuja ideia apresentou ao Ex^{mo} Sr. Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Espinho em 4 de Julho ultimo.

Em consequencia d'isso, S. Ex^a. nomeou immediatamente uma comissão para o estudo do problema, que nada fez até hoje, e a propria Junta de Freguezia não soube ainda apresentar o cadastro dos pobres, como lhe foi pedido na mesma occasião.

5º. - E' absolutamente falso que alguém tivesse pedido a esta Direcção propostas para admissão de socios, devendo aproveitar-se a oportunidade para esclarecer que se trata de uma das atribuições de qualquer socio, e que as propostas podem ser feitas em simples carta, por falta de impressos proprios.

6º. - Sendo necessario pôr á prova a honestidade e boa fé das insinuações e noticias tendenciosas que a «Defeza de Espinho» publica

sem a indicação do responsavel, convidamos V. Ex^a..

a) a indicarem o nome do vogal d'esta Direcção cuja influencia é considerada prejudicial para o futuro d'esta instituição.

b) a provar concretamente que esse vogal não é moralmente idoneo para dirigir esta colectividade, ou que domina de tal modo as suas resoluções, que elas obedecem inteiramente ao seu critério.

c) a provar, em qualquer dos casos que esse vogal colocou talvez os seus interesses, ou os de outrem, acima dos d'esta associação.

d) - a provar que não é verdade tudo quanto afirmamos nos articulados anteriores.

7º. - Lembrando que os actuais Corpos Gerentes, eleitos por terminado o mandato dos anteriores, são constituídos por pessoas cuja independencia não carece dos atestados de V. Ex^a, e que é uma indignidade sem nome lançar sobre esta Associação os odios resultantes de possiveis incompatibilidades pessoas, com o que esta Direcção na-la tem, informamos V. Ex^a. de que nos reservamos desde já o direito de prever a hipotese da «Defeza de Espinho» encontrar novo pretexto para não dar publicidade a esta carta.

Com a devida consideração, subscrevemo-nos.

Mt. Attos. e Veners.

Pela ASSOCIAÇÃO DE ASSISTENCIA DE ESPINHO

A Direcção

Carteira

FIZERAM ANOS

Em 21,—o nosso amigo e assinante Sr. Gaspar Dias, e no dia 26, sua esposa Sr.^a D. Maria Ferraz.

FAZEM ANOS

Em 27,—a menina Ilva Lacerda. No mesmo dia o Sr. A. Garibaldi, nosso estimado amigo.

Em 28,—a Sr.^a D. Angela Augusta Correia de Souza e o Sr. Mario Luiz Pinto d'Almeida.

Em 29,—o nosso amigo Sr. José de Souza Almeida Francez.

Em 30,—o Sr. João Augusto de Souza.

Em 1,—a menina Maria Odete Araujo Ferreira, a Sr.^a D. Rogeria Brandão Rezende Ribas de Avila e o Sr. Benjamim Pinho.

Em 2,—o Sr. Henrique Teixeira da Silva e a Sr.^a D. Margarida Luzes C. de Carvalho.

PARTIDAS E CHEGADAS

De Lisboa, onde foi visitar sua familia, regressou o nosso amigo e assinante Sr. Mario Quaresma Gomes.

—De Vouzela, o Sr. Dr. Castelo Branco.

—De Arcozelo, o nosso amigo Sr. Jacinto de Oliveira.

—Para Castro Daire, os nossos amigos Srs. Alfredo Figueiredo, Antonio Ferreirinha e Francisco Guimarães.

—Para Vizeu, o nosso assinante Sr. Francisco Azevedo Atayde.

DOENTES

Já se encontra restabelecido o nosso amigo Sr. Manoel Figueiredo.

Farmácia

Está de serviço hoje a farmácia Fontoura, na Rua 19, ESPINHO.

Teatro Aliança

O Grande filme de hoje

O teu amor e uma cabana

...um filme curioso e simpatico que se aprecia entre dois sorrisos.—Fernando de Avila, na «Republica».

...pelicula despretenciosa, amavel, simpatica, transbordando ternura e graciosidade.—Augusto Fraga em o «Seculo»

Ar, sol, água... alegria de viver, enfim, o filme mais optimista da hora presente.—Fernando Frago em «Cinefilo»

Filme de ar livre e de mocidade, constitui com as suas qualidades de equilibrio, um belo espectáculo de distincção.—Luis Teixeira, no «Diario de Noticias».

Um filme que vac deixar saudades no publico que assistir á sua exhibição no Teatro Aliança.—Luis Lopes (que o viu em Lisboa e no dia seguinte fez a sua marcação para ser hoje exibido) com belos complementos fornecidos pela Companhia Cinematografica de Portugal.

Quem quiser passar uma tarde ou uma noite divertida, assistindo a uma boa sessão de cinema não tem que hesitar: vai ao Aliança e satisfaz o seu desejo.

Comensais

Aceitam-se por preços módicos. Bom tratamento. Falar na Pensão Xabregas. —Largo da Graciosa—Espinho.

VENDE-SE

Armarios e louceiros em muito bom estado. Falar na rua 62 n.º 708.

Professores com longa prática de ensino lecionam em sua casa o

ENSINO PRIMARIO

(1.º e 2.º grau com responsabilidades de exame As quintas-feiras são destinadas a Ginastica e educação higiênica.

Está aberta a matrícula, começando as aulas no dia

2 de Outubro

Rua 62 n.º 462

ESPINHO

15.000\$00

Precisam-se sobre hipoteca de propriedade situada n'esta vila, de valôr muito superior.

Dirigir carta a esta redacção para S. C.

TELEFONE - 60

Colegio de S. Luiz

Praia de Espinho

Curso Geral dos Liceus, Curso Commercial com exames officiais, Instrução Primária e Cursos accessorios.

O Colegio mais frequentado do distrito de Aveiro e que maior numero de aprovações obteve nos exames officiais

GABINETES DE FÍSICA, QUÍMICA E CIÊNCIAS NATURAIS

Reabre em 12 de Outubro

Pedir prospectos á Direcção